por Beethoven na forma do concerto, que se destacam neste "Concerto em Sol". Primeiramente, a importância que atribue à orquestra, importância bem maior que a dada pelo próprio Mozart. Em Beethoven, a parte sinfônica é tão considerável quanto a do instrumento solista, sobretudo nos dois últimos concertos. Foi êle também o primeiro a ligar o segundo e terceiro movimentos, exemplo que Mendelsson extraiu do "Concerto em Sol" e do "Concerto em Mi Bemol" (Imperador), em cujos concertos em Sol e Re menor os movimentos se seguem continuamente. Outra inovação foi quebrar o costume de começar a obra com um "tutti" de orquestra: no "Concerto nº 4" o piano inicia a obra, o que Mozart não ousou fazer nem mesmo no K. 271, onde o piano ataca no segundo compasso, como no "Imperador" de Beethoven. Logo após a entrada do piano, no primeiro movimento do "Concerto nº 4", o instrumento solista dialoga com a orquestra, numa improvisação luminosa, ardente, já longe da imitação mozartiana em que o mestre de Bonn caía em suas primeiras composições. No segundo movimento, encontra-se o vigor patético de Beethoven, com sons graves da orquestra em um tema rude e brutal, que o piano vence com uma doçura cheia de dignidade. O movimento final explode numa festa sonora, brilhante, cuja audácia espantou os contemporâneos de Beethoven.

F R I E D R I C H G U L D A

Êste notável pianista vienense de 18 anos, descende de pais que exrceram a profissão de magistério, — a mãe como professora de escola, e o pai como diretor de ginásio.

Com sete anos anos e meio, começou a estudar piano, primeiramente como aluno do Professor Parofsky, continuando depois com o eminente Professor Seidlhofer da Academia Estadual de Viena.

Seu grande talento já chamou a atenção por ocasião dos grandes concertos do Conservatório de Viena, e em 5 de outubro de 1946, ganhou o primeiro prêmio da Concurso Internacional de Genebra, tocando nesta oportunidade a «Tocata» de Bach, a «Sonata Nº 111» de Beethoven e «Fogos de Artificios» de Debussy.

Consagrado como um dos primeiros artistas de piano, iniciou viagem atravez da Itália, Inglaterra, Checoslováquia, Suíça, Áustria, e demais países, apresentando-se, sob calorosos aplausos, em mais de cento-e-vinte concertos.

É interessante que Friedrich Gulda foi contratado pela Fábrica de Discos DECCA da Inglaterra para enriquecer a sua produção mundialmente conhecida.

Séde EDIFICIO GUINLE -Av Rio Branco, 137-8.º andar -Salas 802/5
Telefones: Secretaria 22-5842 — Tesouraria 22-4592
Rio de Janeiro — End. Telegráfico: "ORSINBRA"
BRASIL

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Friedrich Gulda

★

Temporada de 1949

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Concerto Extraordinario

Dia 19 de Maio

Regente - LAMBERTO BALDI

Piano - FRIEDRICH GULDA

Primeira Parte

Mozart — CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA. em La Maior, nº 23 (K. 488).

1 — *Allegro*
2 — *Andante*
3 — *Presto*

Segunda Parte

SOLOS DE PIANO:

Bach, Três Prelúdios e Fugas da primeira Parte do "Piano bem temperado", em bi-bemol menor.
em dó sustenido maior.
em dó sustenido menor.
Mignone CONGADA.
Chopin, DOIS ESTUDOS.

Terceira Parte

Beethoven — CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA, em Sol Maior, nº 4 (op. 58).

1 — *Allegro moderato*
2 — *Andante con moto.*
3 — *Rondo, vivace.*

COMENTÁRIOS

GUILHERME FIGUEIREDO

CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA, em La Maior (K. 488), Mozart.

Os concertos para piano de Mozart, sobretudo os que foram escritos entre 1784 a 1786, em número de doze, contam-se entre as obras mais requintadas, as mais perfeitas, as mais puras da literatura pianística. Em 1786 Mozart tinha 30 anos; foi a época em que compôs, não sòmente o "Concerto em La Maior", que a OSB apresenta com Friedrich Gulda ao piano, mas também os concertos em Sol Maior e Menor. É a época de "Le Nozze di Figaro", cujas árias foram bisadas e trisadas em Viena; a época da "Sinfonia de Praga", do "Concerto para Trompa" em Mi bemol maior, do "Quarteto K. 499", de dezenas de obras para canto, instrumentos solistas, e dansa. É também a época em que um moço de dezesseis anos tocou para Mozart e dêle ouviu esta frase: "Ouçam êste jovem: algum dia êle fará um barulho no mundo". O jovem, Beethoven, tornou-se nesse período aluno de Mozart, e suas primeiras composições orquestrais estão cheias de sugestões mozartianas provindas de sua produção de 1786, da "Sinfonia de Praga", do "Quarteto em Re Maior", do "Concerto em La Maior".

O "Concerto em La Maior" permanece em forma rigorosamente clássica, com dois movimentos vivos intercalados de um movimento lento. O primeiro dêles, de majestosa elegância, contrasta com o último, em que o tom solene cede lugar à vivacidade que Mozart imprimia aos seus "finais".

CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA (op. 58), Beethoven.

Os cinco concertos de Beethoven para piano e orquestra foram apresentados pelo próprio autor, ao tempo em que a sua surdez não era completa, e podia portanto colher aplausos como intérprete. O "Concerto nº 4", dedicado ao Arquiduque Rodolfo da Áustria, foi composto quando a surdez já perseguia o grande músico: em 1805, período de sua criação, como da ópera "Fidelio" e do primeiro quarteto dedicado ao conde Rasoumowsky, êle escrevia num caderno de notas: "Lutando como estais no turbilhão da sociedade, ainda assim é possível, apesar de todos os obstáculos sociais, escrever obras. Que a vossa surdez não seja mais um segredo — mesmo em vossa Arte!". Neste concerto, dir-se-ia que Beethoven alterna o desespêro e a resignação diante de sua moléstia.

Musicalmente, devem ser observadas as inovações introduzidas